

exposiçõs_poetas_cerâmica_festa-infantil_concertos_
audio-visuais_fotografia_pintura_conferências_
_maxia_coiro_aeromodelismo_ultraligeiros_brinquedos
antigos_cesteiros_tamanqueiros_comboio de baixa
velocidade_pasaruas_noite galega ...

**em defesa
das liberdades**

XVIII Festival da Poesia

**Salvaterra de Minho
do 2 ao 4 de Setembro do 2004**

comboio de baixa velocidade_poetas_coiro_noite
galega_ultraligeiros_cerâmica_brinquedos
antigos_cesteiros_maxia_pintura
tamanqueiros_fotografia_conferências_
aeromodelismo_exposiçõs_festa-infantil_concertos_
audio-visuais_pasaruas ...



EM DEFESA DAS LIBERDADES

Numha das peças do documentário 'Há motivo' podíamos ver como umha associação de mais e pais de estudantes protestava polo facto de que a escola à que mandavam os seus filhos acabava de ser comprada por umha secta ultra-católica que figera da escola pública um centro religioso. A diário podemos observar como as listas de espera nos hospitais do estado aumentam, como o sistema de pensões periga e como os sucessivos governos potenciam as asseguradoras privadas, um dos grupos de empresas que mais capital especulativo movem no mundo globalizado a cada minuto.

Essa mesma imprensa vem de publicar um informe no que se fala de que som 10.000 as mulheres que sofrem no Estado a violência machista nos seus próprios fogares, ameaçadas de morte e assassinadas.

Na Galiza cada três dias morre um operário, umha trabalhadora, um ninguém, em acidente laboral. Há quem lhe chama a isso terrorismo patronal. Alguns outros chamam-lhe capitalismo. Recentemente assistimos à morte da tripulação ao completo do pescueiro 'Baia'. Os marinheiros que meses antes deixaram todos os esforços em extrair o fuel que estragou o seu mar.

Sem embargo, por todo o país vemos germolar umha cheia de movimentos de vizinhos e vizinhas de aldeias, paróquias, cidades, comarcas... que se unem para protestar polo que lhes querem quitar da própria terra. Defendendo-se de estradas que acabam com recursos e formas de vida, das agressões que ameaçam dúzias dos melhores rios do país ou dos caciques que pretendem manter o poder até a eternidade.

A esse respeito, no Condado vem de formar-se a 'Plataforma Cívica en

Defensa do Río Miño'. Porque, igual que a Austrália expólia o petróleo de Timor, igual que a potência imperialista estadounidense acaba com o pulmão do mundo, a Amaçonia, a EDP (Eléctrica de Portugal) e Unión Fenosa querem acabar com o nosso rio. Porque, mesmo superando o projecto do Salto de Sela, freado já daquela pola vizinhança, pre-

tendem que o rio Minho morra nas três barragens que as eléctricas pretendem construir. Porque ao que eles lhe chamam minicentraís, nós chamamos-lhe presas de 21 metros de altura e entre 212 e 321 metros de lonxitude. Porque com isso destrúe-se o potencial económico dumha comarca e de duas margens dum rio, porque se destrúe o habitat de espécies em perigo de desaparecer, como a lampreia, e todo o ecossistema que se conserva do Minho, que nom é nosso, nem deles, nem de ninguém. Que é da terra.

Porque todas estas reclamações, as nossas no Minho, as das gentes da Ulhoa, as dos sindicalistas presos por um piquete, as dos membros de Nunca Mais encadeados, as dos dous moços que vivêrom umha semana na cadeia por expresar-se com pintura mun muro... Porque todo isto é silenciado nos medios de desinformação massiva, reivindicamos o nosso direito a expressar-nos livremente. Porque nom queremos umha televisom autonómica que lhe regala três vezes mais tempo ao velho fascista que ao resto de forças políticas, por todo isto, e por muito mais, berramos o nosso direito à liberdade de expressom.

Por isso, também, berramos em favor de outro direito que a própria declaração universal dos direitos dos povos da ONU reconhece. Por isso reclamamos autodeterminação. Para gerir os nossos próprios recursos de nosso. O rio, a economia, o monte, a vida, os nossos destinos...

E, por todo isto, a Sociedade Cultural e Desportiva do Condado chama a todos e a todas a acudir à XVIII edição da nossa Festa da Poesía. Para berrar em liberdade. Para cantar em liberdade.

**Acudide vizinhos! Acudide vizinhas!
O Festival da Poesia volta ao Condado!**



**A SCD Condado chama a todos e a todas a acudir à XVIII edição da nossa Festa da Poesía. Para berrar em liberdade. Para cantar em liberdade. Acudide!
O Festival da Poesia volta ao Condado!**



Fundición Nautilus

REPRESENTAZOM DAS LIBERDADES



Fotografía dunha das montaxes

Un bo proxecto, unha ensinanza divertida, a convivencia de idades e razas, o fluxo e refluxo de ideas e técnicas é a fórmula que orixina a nosa "Montaxe Maximal", uns espectáculos de gran dimensión artística e espacial ...

No Festival da Poesia temos previsto realizar unha representación da liberdade, con un cabalo espírito, outro de forza e por último un de natura, cunha altura de 5,50 metros.

A fundición Nautilus está tripulada por unha selecta amalgama de amigos internacionais e artistas delirantes en diferentes modalidades: pintura, escultura, música, teatro, poesía, literatura, fotografía, gastronomía, instalacións, etc., de forma individual e colectiva, animando o estéril panorama e conseguindo facer da vida unha obra de arte.

Un bo proxecto, unha ensinanza divertida, a convivencia de idades e razas, o fluxo e refluxo de ideas e técnicas é a fórmula que orixina a nosa "Montaxe Maximal", uns espectáculos de gran dimensión artística e espacial con capacidades para máis de 200.000 persoas e abraio garntido. Con estas montaxes ábrense os obradoiros de reciclaxe onde todos poden participar complementando a súa formación social e artística. Aláíns destes

tripulantes: Xose guillermo, Jandro, Juan Zufiaur, Cuchus Pimentel, Alberto Conde, Nacho Otero, Xela Arias, Victor, Maribel Mouriño, M3, Xulio Gil, Ricardo Bará, Morris, Javier Arce, Maruchi B., Andrea Taus... e moitos máis.

Montaxes:

- Azul Marino: 1994 (Vigo).
- Albaicín, A orillas del Mediterráneo: 1995 (Granada).
- Verde Primavera: 1995 (Vigo).
- Hipocampus: 1996 (Vigo).
- Mururoa: 1996 (Vigo).
- Al Lagarto: 1997 (Jaén).
- El Jardín de los Pensamientos Inútiles: 1997 (Granada).
- Por Amor al Arte: 1997 (Granada).
- Robótica: 1999 (Vigo).
- Efecto Nécora: 2000 (Vigo).
- Azul Metálico: 2001 (Cangas).
- Mojarte la Mar en Marchena: 2001, (Marchena, Sevilla).
- Megafungo: 2003 (Nigrán).





Documentário de Margarita Ledo Andión sobre o sequestro do Santa María

SANTA LIBERDADE

Depois de ver o necessário documentário 'Santa Liberdade' de Margarita Ledo Andión, pergunto-me porque desconhecia essa história, porque me tinham poupado umha parte tam importante da nossa memória histórica e porque nom sabia que houve alguém que desafiou o salazarismo e o franquismo seqüestrando um barco, que em 1961, galegos e portugueses se unírom para levar a cabo uma aventura quase romântica e, sobretudo, "símbolo da resistência" em palavras da própria directora.

Porque esta é a história que conta o documentário. A aventura de um grupo de antifascistas pertencentes ao DRIL (Directório Revolucionário Ibérico de Libertaçom) que protagonizárom um seqüestro político de um navio português, o Santa Maria. A história está contada através das vozes dos participantes e dos seus e das suas familiares, à vez que se apresentam documentos históricos muito valiosos. Do contraste das diferentes vivências do sucesso e da visom dos meios de comunicação extrai-se umha interessante fotografia do momento.

A construçom do filme vai-nos levando polos diferentes protagonistas, alternando os próprios participantes com familiares que ficárom à espera. Dentre a família dos revoltados, destaca o papel das mulheres que tenhem que ficar, estranho papel para elas, a tomar conta dos filhos e das filhas, à espera do resultado. Umha anciá, viúva de Soutomaior, recompom o episódio numha intervençom cheia de ternura: lembra como foi convidada a fugir com o homem e como renuncia



Cartaz do documentário Santa Liberdade

para cuidar a prole enquanto olha uma fotografia, nela conta os filhos já quase esquecidos. Outras personagens, nom tam centrais mas também importantes, som os passageiros e passageiras do barco. Lembram o facto como um momento de alívio, umha ilusom que fai com que terceira classe, primeira e segunda se misturem e descrevem os seqüestradores como homens amáveis e com vontade de informar em todo o momento. Comparar estas declaraçom com os informativos do momento, o NO-DO espanhol e o seu correspondente português que falam desses facinorosos, seqüestradores sem moral, ladrons de barcos é outro dos momentos sublimes do filme.

O momento histórico fica reflectido em jornais e filmagens feitas na altura, sobretudo, jornais internacionais que acompanhavam o acontecimento como umha gesta épica. As personagens que lembram o seqüestro mostram formas diferentes de ver o mesmo facto, e desenham com mais ou menos misticismo o Humberto

Delgado, o Enrique Galvão, o Xosé Velo e o Jorge Fernández de Soutomaior.

Finalmente, um labor de documentaçom muito destacável e uma visom pretensamente objectiva mas comprometida, conformam este documentário de formas clássicas, sem narradores externos, e sem grandes virtuosismos técnicos mas com uma eficácia comunicativa que agradecemos muito. Sobretudo, e já tendo em conta os arrabaldes do próprio documentário, quando nom estamos acostumadas a ver filmes bem feitos por galegos e em galego (melhor, por galegas e em galego). Apesar de a directora ter afirmado que nom é mais difícil fazer cinema na Galiza que noutras partes, que só se precisa de vontade e trabalho, ambas as virtudes que ela demonstra, acham-se em falta mais apostas como esta. Daqui um agradecimento a Margarita Ledo pola sua obra e por ter respondido às nossas perguntas.

Raquel Miragaia



Documentário sobre a ameaza do encoro nas Torrentes de Mácara

O RÍO É NOSO

O río tiña un leito mulidiño, perfumado de rosas e cravés". Tamén tiña outro o pobo; máis... vendéronllo i agora non o ten! "Estes versos do poeta de finais do XIX, Curros Enríquez, ilustran perfectamente a situación que ven axecendo aos veciños da Ulloa nos últimos tempos, nos que as Torrentes de Mácara-Ramil, o conxunto de saltos máis longo de Galiza e un dos espazos con maior valor medioambiental, patrimonial e etnográfico, están sendo ameazadas por un proxecto de construción de varias minicentrales eléctricas de Unión Fenosa na zona.

O río é noso, produción audiovisual de autoría compartida entre **Daniel Salgado, Aurelio Castro, Ramón Fernández Mariño, Xosé Carlos Hidalgo Lomba, Xan Gómez Viñas e Gonzalo Pallarés Castro** aparece como un novo xeito de protesta contra os encoros do Alto Ulla. Curta documental de once minutos de duración, realizada principalmente a base de entrevistas cos veciños da comarca e imaxes paisaxísticas dos arredores dos saltos, a cinta pretende ser un filme "en contra do encoro", unha nova "arma de combate", tal e como a definiu un dos seus autores, o xornalista e poeta Daniel Salgado.

En torno ás Torrentes confórmase o espazo máis natural, salvaxe e virxe en termos medioambientais da zona do Alto Ulla, no que conviven sete hábitats de Interese Comunitario (dous deles prioritarios) e persisten gran variedade de especies animais

e vexetais autóctonas e hoxe en día xa non demasiado comúns, como lontras e troitas ou sobreiras, chousas, carballos, soutos e bidueiras. Mais todas elas estarían condenadas á extinción de levarse adiante o proxecto da empresa eléctrica, que deixaría sen auga o lugar, destruíndo este paraíso, que conserva tamén importantes mostras do patrimonio histórico-artístico e etnográfico, como o Castelo de Pambre, pazos como os de Ulloa, Torrepenela, Chorese ou Campomaio, o Balneario de Frádegas e numerosas pontes, muíños e pesqueiras.

Motivos de sobra para que o lugar fose incluído na Rede Natura 2000 ou lle fose concedida a declaración de Ben de Interese Cultural (BIC) cando os veciños do lugar a solicitaron. Mais motivos que, no entanto, non foron considerados e agora ameazan con perecer baixo as

'O río é noso', unha curta contra os encoros na Ulloa. Unha arma de combate contra o encoro.

Así definen esta curta os seus autores.

Sen medias tintas



Torrentes de Mácara

gadoupas dos intereses económicos dos "violadores e destrutores da máxima paisaxe rumorosa. Inemigos da vida e da beleza", que diría Manuel María.

Para poder salvar Mácara

Dende que o proxecto de construción do encoro de Frádegas se fixo público as contestacións sociais non deron tregua. Non era esa, ademais, a primeira agresión coa que a comarca do Ulloa, constituída polos concellos de Monterroso, Antas de Ulla e Palas de Rei, se vía ameazada. Logo de que no ano 2003 se presentase o plan da nova autovía, creouse a Plataforma Social pola Defensa do Alto Ulla, coa fin de protexer o patrimonio histórico-artístico e cultural e o medioambiente da zona. Roteiros, descensos en kayak polos saltos, discos, publicacións... Todo para deixar claro a inconformidade dos veciños, para os que o río é moito máis ca un tramo de auga.

Sole Rei



Diversión para pequenos

FESTA INFANTIL



Cali.

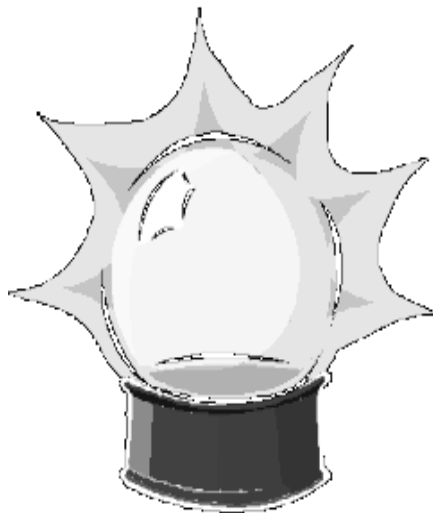
MAGO CALI

Dinámico, Increíble e totalmente interactivo....

O Mago Cali ofrécenos un espectáculo dinámico e participativo no que combina o humor surrealista coa súa Maxia....

Un espectáculo para nenos entre 0 e 200 anos. Non perdamos nunca a capacidade de soñar.

O mago Cali.



Fundicion Nautilus.



Participando na montaxe.

JOGOS POPULARES

Nenas e nenos, rapazes e rapazas, mozas e mozos, vinde a xogar e a participar na Festa Infantil organizada no Parque a Canuda pola Asociación Cultural e Desportiva do Condado.

Haberá diversas actividades para o disfrute de pequenos e maiores. Caramelos, globos, chokolatinas... Nom perdas esta oportunidade de pasalo bem.





Sábado, às 17,00h. no Parque da Canuda



ULTRALIGEIROS

A caballo entre o voo livre e o voo com motor atopanse os ultraligeiros. Som pequenos aparatos com motor que permiten despegar desde o chão e realizar grandes desprazamentos.

Os amigos de Portugal [14 ultraligeiros] farannos unha visita aérea e poderemos admirar as suas manobras sobre o rio Minho e recibir os seus agasalhos que cairan na relva do parque.



AEROMODELISMO

Os participantes na II exhibición de Aeromodelismo som, *José Lumbreras Varela*, socio e presidente do clube FURAVENTOS de Porrinho no periodo 1985-97 e campión galego e nacional em diferentes especialidades, *Luis Montenegro Criado*, um dos mais veteranos da época actual, destaca pelos seus campionatos nas especialidades de maquetas e hidroaviões e *José Troncoso*, especialista no voo de helicópteros.



COMBOIO DE BAIXA VELOCIDADE

Partirá das Antas ás 11,00 horas da manhã do Sábado para percorrer a vila de Salvaterra e achegar a nenos e maiores ate os locais da Festa. A partir das 16,30h. desprazará ós pasaxeiros ó Parque da Canuda para asistir a Festa Infantil.

Máis tarde visitará a vila de Monção.



Mostra de Brinquedos Antigos

TEMPO PASADO

A presente mostra consta, aproximadamente, dunhas cento cincuenta pezas, algunhas delas do propio Museo do Pobo Galego, organizadas seguindo un criterio de funcionalidade ou material en que están realizados, aínda que se podían empregar outros.

Afirmaba o poeta: "Calquera tempo pasado foi mellor..." Non ten porque ser así dende logo, malia que cos anos imos perdendo, evidentemente, capacidade de resistencia física ou o noso corpo vai gañando en enrugadas por toda a súa superficie. En fin, o ineludible paso do tempo non ten retorno por moitas voltas que lle queiramos dar. Só a nosa mente, o noso poder de adaptación á nova realidade vital serán as claves para enfrontar con relativo éxito e optimismo esa carreira sen volta que nos leve ata a fin do noso periplo polo mundo dos vivos.

É, xa que logo, nostalxia en estado puro, mais ao mesmo tempo unha sorte de homenaxe a aqueles enredos, xoguetes ou argalladas que tanto nos fixeron rir, chorar de emoción ...

Se cadra, este traballo, teña abondos adobíos de volta atrás, de necesidade de recuperación dese "tempo pasado", desa infancia, xa afastada, na que nos sobra imaxinación e faltaban moitos outros recursos, ás veces imprescindibles, para conseguir unha harmónica adolescencia e posterior xuventude. É, xa que logo, nostalxia en estado puro, mais ao mesmo tempo unha sorte de homenaxe a aqueles enredos, xoguetes ou argalladas que tanto nos fixeron rir, chorar de emoción, suar de cansazo, soñar co día seguinte, ser solidarios cos demais, compartir momentos de ledicia ou evadirnos dunha, demasiadas veces, triste e azarosa realidade. Por todo isto ben paga a pena facer un labor así.

Comezamos a nosa andaina xa hai uns oito anos, aínda que sen un obxectivo concreto e si con moitas ganas de procurar e remexer no pasado. Empezamos a falar cos máis vellos do noso entorno do concello de Lourenzá, aló no norte da provincia de Lugo, na comarca da Mariña Central e pegada ás "terras de Miranda" cunqueirianas. Iamos, devagariño, anotando como se construían, que material cumpría para a súa realización, cando se xogaba ou a época en que se realizaba. Unha vez feita esta recolleita, procediamos á súa realización, probando sempre o seu funcionamento e posteriormente pasabamos ao seu debuxo. Logo, nesa ansia de coñecer máis, consultamos estudos feitos en



Carro de tres rodas.

Galicia e mesmo comparámoslos con outros do Estado. Nesta dinámica estivemos ata hai uns tres ou catro anos en que nos decidimos a achegar todos estes xoguetes á xente máis nova do noso país. A mellor maneira era realizar unha pequena exposición "activa", é dicir, acompañada dun obradoiro na que os rapaces e rapazas puidesen experimentar o pracer da súa propia creación empregando materiais que a natureza nos brinda cada día, de xeito totalmente altruísta.

Desexamos que con este acercamento ao noso pasado nos fagamos máis solidarios e solidarias e saibamos transmitirles aos nosos nenos e nenas unha mensaxe de respecto á natureza que nos rodea, que tanto nos dá e que só nos pide que non a maltratemos e desprezemos, antepoñendo os intereses económicos sobre calquera outro.



Cesteiros e tamanqueiros de Mondariz mostrarán artesanía ao vivo

CESTOS E TAMANCAS

Antonio Campelo Trigo e José Reboreda manteñen a tradición da cestería, o oficio que fora distintivo de Mondariz.

Os cesteiros de Mondariz, que se chaman a si mesmos "bugardeiros" na propia xerga, son os máis coñecidos da Galiza.

Alí a cestería tivo carácter popular. Era o oficio da maioría dos homes do concello e adquiriu un carácter gremial.

(...) O oficio de cesteiros dá ós que o practican un certo ar de superioridade con relación a outros obreiros, xa que constitúen un xeito de gremio, incluso co seu lingoaxe propio, a verba dos cesteiros (...) fenómeno frecuente entre as xentes de oficio que supoña traslados continuos (...).



Os cesteiros de Mondariz empregan unha xerga propia



Antonio Campelo, cesteiro

*De dúas castes son os cestos, ase-
gún se empregue pra iles a verga
de carballo ou as varas de bimbio,
estelizas ou varillas (...) o primeiro
material é o máis correntemente
empregado.*

Xaquín Lourenzo 'Xocas' (1962)

Outras mostras de artesanía:

Cerámica creativa:
Merche Vázquez

Coiro: Juan Zaragoza

Cerámica: Nuria Méndez

Bisutería: Tere Fernández



Carlos Barros Fontán, na súa zapatería de Mondariz

Carlos Barros Fontán é tamanqueiro, oficio que aprendeu de seu pai. A día de hoxe continúa a facer tamancas todos os anos, para as xentes das parroquias e grupos musicais.

Traballa o coiro, co que monta as tamancas a medida.



Xosé Lois Méndez Rodríguez, Lis.

A PINTURA DE LIS

Este pintor autodidacta naceu en Tui en Xaneiro de 1958. As formas e cores que responden a un tempo e conformidade mental co plasmado volven a estar presentes nesta mostra, evidenciando as súas boas dotes de debuxante por onde arrinca a súa avanzada técnica de líneas moi expresivas dunha paleta con plena liberdade cromática na que tamén agroman os tintes surrealistas das manchas desta persoal pintura. Lis xa camiña por ee difícil vieiro plástico onde o trazo se fai definidor e as cores semella que se derraman en manchas aparentemente espontáneas e cheas de alegóricas intencionalidades. Imaxinación desta gran riqueza de cromatismos, cun gran carregamento lírico, por veces tanxente entre a maxia e a realidade. Con esta vibración emotiva das súas transfiguracións, Lis danos unha viva pintura de intre e suxerencias.

ELISEO ALONSO

Lis é un autodidacta. Na súa traxectoria pictórica foi evoluindo polos camiños do surrealismo e o cubismo, pasando pola influencia de pintores galegos até ir definindo un estilo propio e característico que diferencia a súa obra



Xosé Lois Méndez Rodríguez, Lis.



Maternidade



Músicos



Mostra fotográfica à volta das agresions sobre as mulleres

PARADEO-XA

Este traballo, titulado 'Parádeo-xa', está composto por unha serie de fotografías que representan a violencia contra as mulleres. E intenta concienciar de que é un mal da nosa sociedade que todos e todas debemos denunciar e condenar, sen ningún tipo de xustificación.

Este tipo de violencia, tamén chamada de xénero, doméstica, ou de sexo, é un rol que a nosa sociedade ten asumido como un patrón de comportamento natural. Pero é un atentado contra a dignidade da persoa e o desprezo a uns bens protexidos legalmente, como son a integridade física, a honra, a liberdade e a seguridade persoal e sexual que debemos chamar directamente **MALOS TRATOS CONTRA AS MULLERES**.

(...) Estas conductas agresivas dirixidas cara ás mulleres dunha forma continuada e absurda, sobre todo no ámbito familiar, teñen unha explicación distinta que noutros casos. É unha clara conducta controladora, o medo do home de perder a autoridade e polo tanto o sometemento feminino. Supeditando segundo a súa vontade todo o desenvolvemento da muller tanto a nivel intelectual como laboral, como o dereito a desfrutar sexualmente, relacionarse libremente co resto da sociedade, etc.

Segundo as referencias que temos, o comportamento da sociedade estableceuse dende sempre dun xeito discriminatorio e na maioría das veces ata cruel, utilizando sempre o poder, tanto político, económico, como físico, producindo unha posición de dominio fronte a aqueles que carecían deste.

(...) Non podemos negar que se foron conseguindo verdadeiros cambios tanto



Compostela, por Mari Vega



Mari Vega Cerqueiro

nos costumes sociais como nas leis. E que se recoñeceron os dereitos humanos do sexo feminino, gracias á loita de grupos de grandes mulleres. Pero en moitos dos casos o problema segue existindo, dun xeito encuberto. As mulleres xa

teñen un maior acceso ao mundo laboral pero non acontece o mesmo co acceso ao mundo das tarefas domésticas por parte dos homes. Nos países do norte de Europa hai unha maior igualdade entre mulleres e homes, pero segundo a Conferencia Mundial sobre a Muller celebrada en China no ano 1995, en ningún país do mundo existe a total igualdade home-muller. A discriminación de xénero existente non se soluciona copiando por parte das mulleres os roles establecidos na sociedade, é crear así unha loita de sexos de superioridade, de dominación e de discriminación.

(...) Debemos esixir que as mulleres sexan tratadas como seres humanos con dereitos: a integridade física, a integridade dos nosos corpos, o dereito ao traballo, á educación, á vida sexual e reproductiva plena e sana, e o dereito de ser tratadas con dignidade, gozar en igualdade de condicións e oportunidades dos dereitos que gozan os homes.

Mari Vega Cerqueiro naceu en Tordoia, A Coruña, en 1962. Actualmente exerce como profesora de fotografía na Escola de Artes Pablo Picasso, na Coruña. Antes fora profesora da mesma materia na Escola de Artes Mestre Mateo, en Compostela.

Técnica especialista en Fotografía Artística pola escola Mestre Mateo, traballou como fotógrafa en Tordoia entre 1980 e 1990, ano no que monta o estudio Vifox Fotografías, en Compostela.

Leva feito seis exposicións, sete coa que presentamos. Recibiu o Premio Xoana Torres de Investigación e o do I Concurso de Fotografía Deportiva do Concello de Compostela. Recentemente publicou na editorial A Nosa Terra o traballo de investigación 'As lavandeiras: lendas e imaxes das donas do río'.



Exposição fotográfica sobre o feísmo urbanístico na Galiza

PANORÁMICA

Xavier Diégues Mosqueira (México 1974) começa a actividade artística na Escola de Canteiros de Poio, atraído pela magia do granito, parte fundamental na cultura estética galega. Nesta escola participa como representante de alunos denunciando a involuções da Escola cara parâmetros clientelares o qual lhe custa a sua expulsão quando cursava 5º impedindo-lhe representar os alunos nas Juntas da Deputação. Durante esta época trabalhará de assistente em projectos como "A Ilha das Esculturas", e o "Dólmem do Novo Milénio" de Silvério Rivas.

Assim, também participará em concursos e exposições coletivas. Mais tarde entra na Faculdade de Belas Artes onde aprofundiza em aspectos mais teóricos primando a ideia por riba de aspectos estritamente técnicos.

Começa a interessar-se por um tipo de arte mais social e opta pela fotografia como meio de amosar o que acontece ao nosso redor.

"Panorâmica" é uma exposição fotográfica na que o autor consegue com um jeito singelo, sarcástico, desacougante e corrosivo expressar determinados aspectos da sociedade reflexados na paisagem, índice da nossa cultura.

Som fotos feitas em diferentes sítios da geografia galega nas que o autor escolhe a jeito de "ready made" procurando umha olhada realista na que o autor é o menos importante.

Diegues propom como estratégia a reprodução e difusão por todos os



Som fotos feitas em diferentes sítios da geografia galega nas que o autor escolhe a jeito de "ready made" procurando umha olhada realista na que o autor é o menos importante.

Expressa determinados aspectos da sociedade reflexados na paisagem, índice da nossa cultura

meios do lado mais escuro e inconsciente do sistema.

Tem também como objectivo chegar a sociedade deixando o elitismo da arte para poucos, optando por sair dessa apatia nas que nos envolve a Posmodernidade.

Nesta exposição aparece como parte importante o tempo (passado, presente e futuro) que nos fai refletir sobre a nossa intervenção. Como ele diz "a nossa cultura a medias entre a sociedade tecnológica e a Idade Média conflui na criação da paisagem a que nom podemos renunciar, devemos olhar e assumir sermos conscientes de que espaço que habitamos forma parte de nós".